



# miguilim

revista eletrônica do netlli  
volume 4, número 1, jan-abr 2015

## IDEOLOGIA E TRANSITIVIDADE NO DISCURSO DO PAPA FRANCISCO



## IDEOLOGY AND TRANSITIVITY INSIDE THE POPE FRANCISCO DISCOURSE

Vinícius Nicéas do NASCIMENTO  
Maria Sirleidy de Lima CORDEIRO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [OS AUTORES](#)  
RECEBIDO EM 16/05/2015 • APROVADO EM 04/09/2015

---

### Abstract

---

This article has the principal objective show an analysis of the mental processes inside of the of Pope Francisco discourse in the mundial journey of young 2013. Our research was based in the Systemic-Functional Linguistic, in your conception of language like social activity, and in Critical Discourse Analysis. We noted the system of transitivity and the many verbal processes, good like the ideological aspects inside the discourses analised. The results obtained permitted understand who the mental processes, analised, are co-responsibles inside of Pope Francisco's discourse for the construction of the argumentation and the sense, showing the form like the catholic church keeps your power relationships.

Este artigo tem como objetivo principal apresentar uma análise dos Processos mentais presentes nos pronunciamentos do Papa Francisco proferidos durante a Jornada Mundial da Juventude 2013. Nossa pesquisa fundamentou-se na Linguística Sistêmico-Funcional, na sua concepção da língua como atividade social, e na Análise Crítica do Discurso. Observamos o sistema de transitividade e os diversos processos verbais, bem como os aspectos ideológicos que permearam os pronunciamentos analisados. Os resultados obtidos nos possibilitam perceber que os processos mentais analisados são, nos pronunciamentos do Papa Francisco, corresponsáveis pela construção da argumentação e do sentido e indicam a maneira como a Igreja Católica sustenta suas relações de poder.

---

## Entradas para indexação

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Ideologia. Transitividade. Papa Francisco. Processos mentais.

**KEYWORDS:** Ideology. Transitivity. Pope Francisco. Mental process.

---

## Texto integral

---

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nosso propósito neste trabalho é analisar a materialização de aspectos ideológicos do discurso religioso, numa articulação teórico-analítica entre a Análise Crítica do Discurso, na linha de Norman Fairclough, e a Linguística Sistêmico-Funcional, proposta por Michael Halliday, tomando como recorte metodológico o sistema de transitividade, que diz respeito à metafunção ideacional.

A ideologia se apresenta como uma forma de posicionamento, de manutenção de poder, mas também de transformação da realidade social e, nessa relação, a prática discursiva integra as ações sociais dos grupos, bem como possibilita perceber aspectos ideológicos dos tais, pois a ideologia se materializa, dialeticamente, como uma propriedade tanto da estrutura quanto do evento (FAIRCLOUGH, 2001).

Por interesse na materialização da ideologia no discurso religioso, delimitamos nossa análise aos *processos mentais*, os quais expressam sentimentos, percepção e afeição, visando observar como esse processo se realiza no discurso, revelando, também, a experiência interna e externa do ser social. Com o foco nas relações de poder e na ideologia, observamos o sistema de transitividade completo, ou seja, tratamos dos processos, dos participantes e das circunstâncias.

Como *corpus* de análise, tomamos os pronunciamentos do Papa Francisco, que foi eleito a maior personalidade do ano, segundo a revista americana *Times*, realizados durante sua passagem pelo Brasil em 2013, no período da Jornada

Mundial da Juventude (JMJ), um dos maiores eventos da Igreja Católica. Esses pronunciamentos papais (PP) foram publicados numa coletânea pela Folha de São Paulo *online*, os quais totalizam 17 textos. Observamos, assim, a ideologia que perpassa o discurso de uma autoridade religiosa, hierarquicamente posicionada e socialmente respeitada, centrando-nos na análise dos processos mentais presentes nesse discurso.



## ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E A NOÇÃO DE IDEOLOGIA

Norman Fairclough, um dos expoentes da Análise Crítica do Discurso (ACD), propõe o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade individual, tomando o discurso como um modo de ação, de agir sobre outros, considerando existir uma relação entre discurso e a estrutura social, relação na qual o discurso é moldado e restringido pela estrutura social. Entre as possibilidades de moldagem e transformação discursivas, a ideologia é um elemento constitutivo. Para o autor, “o discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 94). Por questões de tradução da obra de Fairclough (2001) para a língua portuguesa, alguns autores utilizam ACD (Análise Crítica do Discurso) e outros ADC (Análise do Discurso Crítica), porém não existe prejuízo teórico na escolha de uma dessas formas.

No campo teórico da ACD, o discurso é “um objeto historicamente composto de estruturas legitimadas pelas ideologias dos grupos dominantes, que convencionam e naturalizam os efeitos de poder em suas produções de sentido” (MELO, 2010, p. 92). Isso significa dizer que as relações de poder são estabelecidas e mantidas também com a utilização de recursos ideológicos que constituem a prática discursiva. Conforme Fairclough (2001, p. 92), “a prática discursiva é constitutiva tanto da maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade, mas também contribui para transformá-la”.

Buscando analisar os discursos, Fairclough propôs um modelo teórico denominado ADTO – Análise do Discurso Textualmente Orientada – o qual foi baseado na proposta da Linguística sistêmico-funcional de Halliday. Fairclough (2001) se interessava em verificar as mudanças sociais e como essas mudanças se refletem na estrutura social. Tal proposta é tridimensional, tomando as dimensões *texto*, *prática discursiva* e *prática social* e a constituição dessas dimensões está em relação com as metafunções da teoria sistêmico-funcional de Halliday.

Para a compreensão do discurso e das possibilidades de mudança social por meio de uma alteração na prática discursiva, a noção de ideologia se apresenta como um ponto a se observar, visto que permeia as práticas sociais e compõe a prática discursiva. As ideologias

são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e

que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117).



O conceito de ideologia trabalhado por Norman Fairclough vem dos estudos sociológicos de Thompson (1995). Tal teórico se interessava nas “maneiras como as formas simbólicas se entrecruzavam com as relações de poder” (THOMPSON, 1995, p. 75), concebendo ideologia como hegemônica em sua natureza, a qual “necessariamente serve para estabelecer e sustentar relações de dominação e, por isso, serve para reproduzir a ordem social que favorece indivíduos e grupos dominantes” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 49). Ou ainda,

as práticas discursivas podem ter fortes efeitos ideológicos, ou seja, podem ajudar a produzir e reproduzir relações de poder desiguais entre (por exemplo) as classes sociais, as mulheres e os homens, as majorias e as minorias culturais ou étnicas, por meio da maneira como representam os objetos e situam as pessoas. (FAIRCLOUGH; WODAK, 2001, p. 368).

A ideologia se configura como uma construção que, de certa medida, promove uma organização na estrutura social e confere a determinados grupos o controle das questões sociais, bem como o controle sobre outros grupos. E mais: as ideologias são representações, que podem ser legitimadas nas ações sociais e inculcadas nas identidades de agentes sociais (RESENDE; RAMALHO, 2006).

Nessa perspectiva, a ideologia permeia as práticas discursivas exercendo um papel importante nas relações de poder que se estabelecem. No tocante ao discurso religioso, a ideologia se apresenta como relevante à investigação, pois tal discurso se posiciona num lugar que não há um embate discursivo e disputa de poder social de caráter abrangente, mas que se faz presente em diversos âmbitos sociais e que, para propósitos específicos, é tomado como relevante. Teceremos comentários a respeito desse discurso, com base nas análises dos pronunciamentos papais. Antes, porém, trataremos do sistema de transitividade e da caracterização dos processos mentais.

## **O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE E OS PROCESSOS MENTAIS**

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta por Michael Halliday (1985), constitui um ramo dos estudos linguísticos que concebe a língua como um potencial de significações que se realizam no uso por meio das escolhas léxico-gramaticais. Para Souza (2007, p. 459),

o funcionalismo de Michael A. K. Halliday (1985, 2004), denominado Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), espelha-se numa teoria da língua enquanto escolha. É um modo de olhar a

língua em termos de como a língua é usada. No campo dos estudos linguísticos, é uma oposição aos estudos formais de cunho mentalista, pois seu foco de interesse é o uso da língua como forma de interação entre os falantes; sua orientação é social e não biológica.



As escolhas léxico-gramaticais dos indivíduos realizam as três *metafunções* propostas por Halliday (ideacional, interpessoal e textual) e a análise se desenvolve tendo a oração como unidade. Essa decisão metodológica de analisar no nível oracional não reduz a prática textual a recortes isolados, pois as questões circundantes também são levadas em consideração, tomando os conceitos de *contexto de situação*, que possui como características constitutivas *campo, relação e modo*, variáveis que se refletem nas metafunções, e *contexto de cultura*, bem como um olhar amplo sobre o texto por completo.

Cada metafunção dá conta de um aspecto, a saber: a metafunção *ideacional* representa e constrói os significados da experiência, realizando-se no sistema de transitividade; a metafunção *interpessoal* expressa interações e papéis assumidos pelos usuários, por meio do sistema de modo e modalidade; e a metafunção *textual* organiza a textualização, com o sistema de tema e coesão. Direcionamos esta investigação, em razão do foco de análise, no trabalho com o sistema de transitividade.

O sistema de transitividade é “um recurso gramatical para construir o fluxo da experiência em termos de um processo realizado” (GHIO; FERNÁNDEZ, 2008, p. 93). É por meio desse sistema que os falantes de uma língua têm as ferramentas para materializar suas vivências, seus conhecimentos, enfim, sua interação com o mundo. A transitividade se apresenta como a “gramática da oração, como uma unidade estrutural, para expressar uma gama particular de significados ideacionais ou cognitivos. É a base da organização semântica da experiência” (SOUZA, 2007, p. 460). Nas palavras de Gouveia (2009, p. 30),

O sistema da transitividade é enquadrado pela metafunção ideacional e constitui-se como o recurso lexicogramatical geral para representar ações e atividades, construídas na gramática como configurações de processos, dos participantes neles envolvidos e das circunstâncias que os enquadram e constroem. Em termos gerais, a transitividade constitui-se como o recurso linguístico que dá conta de *quem fez o quê a quem em que circunstâncias*. (Grifo do autor).

Halliday (1985; 2004) organiza o sistema de transitividade em seis processos, sendo três processos considerados básicos (os processos mentais, os materiais e os relacionais) e três processos resultantes de intersecções dos primeiros, que são os processos verbais, os comportamentais e os existenciais. A análise de todos os processos do sistema de transitividade permitiria um olhar sobre a prática textual bastante rico. Porém, por buscarmos perceber as questões

ideológicas presentes no discurso religioso do papa, direcionamos nosso foco aos *processos mentais*.



Para Gouveia (2009, p. 31), os processos mentais “são processos de *sentir, pensar, ver*, ou seja, são processos que refletem atividades não no mundo exterior, como os materiais, mas no mundo da mente”. Tais processos dão conta das experiências de percepção, de afeição e de cognição, trazendo para a linguagem esses aspectos. Eles “lidam com a apreciação humana do mundo. Através de sua análise é possível detectar que crenças, valores e desejos estão representados em um dado texto” (SOUZA, 2007, p. 461). É justamente nessa perspectiva que direcionaremos nossas análises.

A respeito das características dos processos mentais, é importante salientar que “sempre há um participante que é humano (ou uma criatura ou entidade humanizada, ou seja, entidade a qual dotamos de consciência), e que está envolvida em um processo mental, é o que sente, pensa ou percebe” (GHIO; FERNÁNDEZ, 2008, p. 103). Outro aspecto relevante é que “todos os processos mentais implicam potencialmente tanto um experienciador como um fenômeno. Isso não quer dizer que ambos tenham que estar presentes sempre na oração” (GHIO; FERNÁNDEZ, 2008, p. 104).

Souza (2007, p. 468) afirma que “os processos mentais são usados, sobremaneira, para realizar experiências internas, no nível da consciência ou dos sentimentos”. Nesse direcionamento, podemos organizar, minimamente, os elementos integrantes dos processos mentais da seguinte maneira:

| EXPERIENCIADOR                          | PROCESSO MENTAL   | FENÔMENO   |
|---|---|--|
| É o participante dotado de consciência. | É o processo que dá conta de percepção, cognição e afetividade. | É a entidade criada ou percebida (o que se sente, pensa ou percebe). |

Tabela 1: Elementos constitutivos dos processos mentais. Elaboração nossa.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O *corpus* foi constituído pelos 17 pronunciamentos papais proferidos na JMJ, os quais totalizam 21 mil palavras e com o uso do software *Wordsmith6 Tools*, trabalhando com a ferramenta *Concord*, foram selecionados alguns trechos dos pronunciamentos para melhor compreender a discussão feita até esse momento.

As orações ora apresentadas e analisadas são a materialização do processo mental, que, de acordo com Furtado da Cunha e Souza (2007), apresentam-se no discurso como uma escolha no sistema paradigmático da língua para expor vontades dos participantes e, por conseguinte, da cadeia argumentativa. O resultado obtido com o levantamento quantitativo dos processos mentais está demonstrado na tabela abaixo:



| EMOTIVOS   | COGNITIVOS   | PERCEPTIVOS    | DESIDERATIVOS |
|------------|--------------|----------------|---------------|
| Amar – 9   | Lembrar – 13 | Perceber – 2   | Desejar – 5   |
| Gostar – 7 | Pensar – 13  | Sentir – 14    | Querer – 35   |
|            | Imaginar – 2 | Ver – 15       | Pretender – 2 |
|            |              | Considerar – 6 |               |
|            |              | Ouvir – 6      |               |

Tabela 2: Processos mentais nos pronunciamentos do Papa Francisco. Elaboração nossa.

A divisão dos processos mentais presentes na tabela 2 foi organizada por Andrade (2012). Souza (2006; 2007) e Heberle (1997 *apud* Souza, 2006) utilizam a divisão dos processos mentais em processos de afeição, cognição e percepção.

No que se refere à análise dos pronunciamentos papais, tomamos como corte metodológico dar ênfase aos processos com número de ocorrências superior a dez, o que nos direciona para a análise dos processos *lembrar, pensar, sentir, ver e querer*, este último como o mais usado, totalizando 35 ocorrências. Nessa decisão, percebe-se que os processos mentais categorizados como emotivos não serão analisados, porém acreditamos que tais aspectos (processos) sejam elementos característicos do próprio discurso religioso, o que poderia apontar a baixa recorrência desses processos e um não prejuízo para a análise com a ausência desses.

Mediante essas seleções, os processos mentais, neste estudo, serão analisados a partir das seguintes categorias descritivas: **(1)** processo mental cognitivo; **(2)** processo mental perceptivo; **(3)** processo mental desiderativo e **(4)** processo mental como modalizador. Também, na análise, tecemos considerações sobre o sistema de transitividade completo, levando em consideração o experienciador e o fenômeno.

## ANÁLISES DOS PRONUNCIAMENTOS PAPAIS

Nos pronunciamentos proferidos pelo Papa Francisco, é possível identificar a construção discursiva de desejos, valores e crenças por meio das escolhas lexicais, uma vez que estas escolhas possuem uma carga ideológica forte e influente na construção do sentido e de opiniões públicas sobre determinados assuntos e, ao mesmo tempo, guiam o entendimento do leitor/ouvinte. A relação leitor/ouvinte é evidenciada nesta análise para explicitar que o gênero textual pronunciamento possui a característica de ser escrito e também oral. Com isso, a sociedade tem acesso aos pronunciamentos papais nas duas modalidades da língua. Assim como já exposto e para melhor evidenciar a nossa discussão, trazemos alguns exemplos dos processos mentais cognitivos *lembrar e pensar*:

## LEMBRAR



(01) **Lembro-me** da primeira Jornada Mundial da Juventude a nível internacional. [PP 5]

(02) (Jovens) **Lembrem** deste momento, cada um sabe o nome da semente que entrou em você. [PP 12]

(03) O serviço que vocês realizaram neste dia me **lembrou** da missão de São João Batista, que preparou o caminho pra Jesus. [PP 16]

## PENSAR

(04) Muitos **pensaram**: a ideia de homem é grande demais para mim. [PP 16]

(05) (Eu) **penso** nos jovens, protagonistas desse grande encontro. [PP 17]

(06) (Nós) **pensem** a pastoral a partir da periferia, daqueles que estão mais afastados, daqueles que habitualmente não frequentam a paróquia. [PP 9]

Com os processos mentais *lembrar e pensar*, observamos que não há maior evidência em apenas um Experienciador, pelo contrário, o que vemos é uma evocação de uma coletividade (exemplos 2 e 4), convocando os jovens a pensar ou a lembrar-se de fatos que são relevantes para a vida cristã. Essa busca de unidade dos cristãos permeia o discurso religioso. No exemplo 6, o Papa se coloca como um cristão “comum”, isto é, igual a todos que estão escutando/lendo este pronunciamento, que segue o direcionamento da humildade dos líderes, assim como o próprio Jesus Cristo o fez. O papa Francisco mescla seu discurso com um convite ao usar o processo mental ‘**pensem**’, que retoma a ideia dos sermões, já que desenvolve uma temática religiosa e, ao mesmo tempo, engaja uma estratégia de persuasão, de convencimento, uma vez que os jovens católicos presentes na JMJ buscavam, também, uma aproximação maior com a Igreja e as suas vivências diárias.

No que se refere aos Fenômenos, vemos que estes reportam o que é sentido pelo Experienciador. Ao analisar os exemplos 1, 3 e 5, verificamos que estes são voltados para o “eu”, para o Papa, que se reporta a momentos bíblicos, ‘*a missão de São João Batista*’, a eventos grandiosos, ‘*a primeira Jornada Mundial da Juventude*’. Nestes casos, o pronunciamento do Papa quer fazer o leitor/ouvinte pensar sobre o que é retratado, o qual é tão importante quanto o momento que eles estão vivenciando naquele momento. Diante disso, podemos apontar que os processos



mentais *lembrar e pensar* estão engajados no discurso para construir a argumentação, fazendo uso de retomadas históricas e bíblicas.

Observemos alguns exemplos dos processos mentais perceptivos *sentir e ver*:

## SENTIR

(07) (Eu) **senti** pela primeira vez que Deus me chamava. [PP 16]

(08) Os agentes de pastoral e os fiéis em geral **sentem-se** parte da Igreja, identificam-se com ela e aproximam-na dos batizados indiferentes e afastados? [PP 15]

(09) Vocês **sentiram** a ternura do amor de Deus? [PP 14]

## VER

(10) **Vejam**, queridos amigos, a fé realiza na nossa vida uma revolução que podíamos chamar copernicana, porque nos tira do centro e o restitui a Deus. [PP 16]

Nesses exemplos, percebemos que o Processo Mental perceptivo dá conta de expressar linguisticamente a forma como o experienciador se relaciona com as situações, como uma constatação das suas sensações (exemplo 7) ou um chamamento a sentir (exemplos 8 e 9), aspecto que no discurso religioso tem um caráter também instrutivo e persuasivo, já que na vida cristã há a necessidade de relacionar-se com Deus e com o próximo, como afirmam os mandamentos bíblicos. Essas indagações do Papa, com o uso do processo mental sentir, apontam a inserção dessa premissa religiosa no seu discurso. Ainda, podemos entender esse sentir como uma espécie de reflexão, o que reforça o caráter perceptivo do processo.

No exemplo 10, o Processo Mental ver faz um chamado ao experienciador em relação ao fenômeno. O Experienciador fica implícito no processo, porém explicitado no aposto (*queridos amigos*) e o fenômeno representa uma avaliação comparativa da fé, pois neste trecho do pronunciamento o Papa Francisco faz uma alusão da fé com a revolução copernicana, elucidando o sentido ideológico de fé e, de maneira implícita, atribuindo valores à entidade Cristã. Ressaltamos ainda, o uso do processo no imperativo, que nesse fragmento materializa um querer convencer os experienciadores a construir opiniões ideologicamente condizentes

com as perspectivas cristãs, como, também, exerce um reforço argumentativo e persuasivo no pronunciamento.

Analisamos, então, o processo mental desiderativo *querer*:

## QUERER

(11) (Eu) **queria** que este mandato de Cristo – “Ide” – ressoasse em vocês, jovens da Igreja na América Latina. [PP 13]

(12) Aparecida **quer** uma Igreja Esposa, Mãe, Servidora, facilitadora da fé e não controladora da fé. [PP 15]

O Processo Mental desiderativo *querer* dá conta da ação de desejar. O participante/experienciador traz ao mundo exterior, por meio da linguagem, o que percebe no seu interior e o fenômeno é o objetivo desse desejar, o “objeto de desejo”. No exemplo 11, o experienciador é o próprio Papa Francisco. No exemplo 12 o experienciador Aparecida faz referência à conferência do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano), que ocorreu na cidade de Aparecida, em 2007, não se tratando de uma referência a Santa, Nossa Senhora Aparecida.

O Fenômeno, nos exemplos 11 e 12, expressa o que é ‘sentido/desejado’ pelo experienciador. Dessa forma, o uso, em ambos os casos, é uma forma generalizada, ressaltando a ideia harmoniosa entre o querer de Cristo, da Igreja e dos fiéis, sendo esses últimos a quem o Papa se dirige. No exemplo 11, o pronunciamento do Papa convoca a coletividade juvenil, focando seu discurso em um *mandado de Cristo*, o ‘Ide’. No exemplo 12, o pronunciamento é voltado para as características maternas da Igreja, ‘Esposa, Mãe, Servidora’, como também desmistifica, de forma sutil, a imagem da Igreja como ‘controladora da fé’.

O uso destes itens léxico-gramaticais para enfatizar a ideia da Igreja como ‘facilitadora da fé’ revela que estes pronunciamentos estão carregados de posicionamentos ideológicos, transmitindo e perpetuando a ideologia da Igreja Católica, bem como está construindo opiniões públicas.

Ao investigar o processo mental *querer*, percebemos uma ocorrência significativa desse processo como modalizador de outros processos, que é investigado na metafunção interpessoal, sendo 49% do total de ocorrências desse processo, ou seja, em dezessete (17) das trinta e cinco (35) ocorrências. Por essa razão, analisamos essa produção de modalização com o processo mental *querer* nos pronunciamentos do Papa Francisco, que pode ser vista tanto como forma de polidez, isto é, de maneira a evidenciar uma “neutralidade” ideológica, o que na verdade não é, quanto como uma forma de apresentar um ponto de vista institucional da Igreja Católica sobre um determinado assunto cujo interesse é coletivo:

(13) **Queria refletir** com vocês sobre três aspectos da nossa vocação: chamados por Deus; chamados para anunciar o Evangelho; chamados a promover a cultura do encontro. [PP 9]

(14) **Queria lançar** um apelo a todos os que possuem mais recursos, às autoridades públicas e a todas as pessoas de boa vontade comprometidas com a justiça social... [PP 4]

(15) Digamos juntos: Eu **quero ir** e ser construtor da Igreja de Cristo! [PP 12]

(16) Sim, também eu **quero ser** uma pedra viva; juntos, **queremos edificar** a Igreja de Jesus! [PP 11]

Podemos verificar que os modalizadores presentes nos exemplos estão seguidos da forma nominal infinitiva, elucidando ações e estados tanto de forma coletiva quanto individualizada nos pronunciamentos. Nas orações 13 e 14, o público é mais específico: no exemplo 13, o item léxico-gramatical “vocês” refere-se aos cardeais, arcebispos, bispos e consagrados, pessoas que, segundo o Papa, são “chamados/escolhidos” a servir ou exercer papéis importantes na Igreja e na sociedade; no exemplo 14, o discurso papal é direcionado às autoridades públicas, os quais são “convidados”, de forma apelativa, a refletir sobre seus atos. Nos exemplos 15 e 16, percebemos que as escolhas de modalização convocam a coletividade de forma categórica e indireta, construindo um efeito de sentido sutil na organização e na argumentação do texto.

Não restam dúvidas de que a utilização da modalização com o processo mental *querer* para a construção dos pronunciamentos está colocada na intenção de conciliar persuasão e interesses diversos dentro da sociedade, uma vez que, os fiéis acreditam e tem esperança de um futuro mais fraterno, aspectos que são tratados nos pronunciamentos papais. Estes usos modalizados, também, nos direcionam a compreender a forma como o Papa, por ser uma autoridade religiosa, se impõe ao discutir temas aparentemente “neutros” e gerais, dando à argumentação do seu texto, por meio da modalização com um processo mental que aponta um desejo, um caráter de simplicidade e leveza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Papa Francisco, por ser a maior autoridade religiosa da Igreja Católica, exerce um papel muito importante na formação de opiniões públicas e na propagação/manutenção da ideologia cristã católica. Nos seus pronunciamentos, produções discursivas em que se materializam seu poder e a ideologia a qual segue, o uso de processos mentais contribui para a persuasão e a argumentação, bem como norteiam o leitor/ouvinte a acreditar em seus pontos de vista de forma

coletiva ou individualizada, assumindo, assim, a ideologia que perpassa tais discursos.

As análises apontaram que os processos mentais realizam a exteriorização das experiências cognitivas e afetivas das pessoas (os processos que refletem as atividades realizadas no mundo da mente), bem como podem ser usados para modalizar o discurso, uma vez que, no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional, a análise linguística não é vista dissociada do uso, pois o uso é funcional e visto como um potencial semiótico na tessitura argumentativa.

No decorrer dos pronunciamentos, vimos uma articulação entre imposição e suavidade nas escolhas lexicais e, conseqüentemente, nos diferentes sentidos que essa articulação provoca no discurso, porque ao trazer grandes feitos históricos, passagens bíblicas e comparações científicas, por exemplo, o Papa Francisco convoca, na materialidade do texto, vozes socialmente respeitadas e com credibilidade científica, religiosa ou histórica, as quais reportam, entrecruzam e norteiam posicionamentos ideológicos, para explicitar seus posicionamentos, o que rememora a assertiva de que as ideologias são representações que podem ser legitimadas nas ações sociais.

Com este estudo, entendemos que os processos mentais contribuem para a construção da argumentação e do sentido, visto que nos pronunciamentos papais tais processos estão engajados ideologicamente e socialmente situados. Compreendemos, também, que não há uma neutralidade discursiva nos pronunciamentos do Papa Francisco, pois sempre há posicionamentos valorativos e ideológicos em maior ou em menor grau.

Ressalta-se ainda, o indicativo de que mais estudos devem ser realizados para investigar os processos mentais, pois, conforme assevera Souza (2007, p.468) “os processos mentais são usados para realizar experiências internas, no nível da consciência ou dos sentimentos, de entidades coletivas e não de um usuário da língua em particular”. E, sendo assim, evidenciamos que estes pronunciamentos constituem atividades discursivas em contextos de uso real e autêntico da língua, as quais materializam os posicionamentos ideológicos do Papa Francisco, e também, representam a maneira que a instituição cristã representada por ele se impõe, de forma implícita, à sociedade, mantendo assim as relações de poder (FAIRCLOUGH, 2001).

ANDRADE, L. A. C. Os processos mentais na narrativa autobiográfica de um imigrante nos EUA: uma análise sistêmico-funcional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 3., 2012, Florianópolis. **Anais...** BECK, M. S; SILVEIRA, R; FUNCK, S. B; XAVIER, R. P. (Orgs). Florianópolis: UFSC, 2012. p. 1-12.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N; WODAK, R. Análisis crítico del discurso. In: Van Dijk, Teun A. (Org.). **El discurso como interacción social: Estudios sobre el discurso II – Una introducción multidisciplinaria**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001. p. 367-404.

FURTADO DA CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M de. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GHIO, E; FERNÁNDEZ, M. D. **Linguística sistêmico funcional: aplicaciones a la lengua española**. Santa Fe: Waldhuter Editores, 2008.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**. Rio de Janeiro, n. 24, p. 13-47, jan./jun. 2009.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

\_\_\_\_\_. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. revisada por C. M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold, 2004.

MELO, Iran Ferreira de. **Análise Crítica do Discurso: um estudo sobre a representação de LGBT em jornais de Pernambuco**. Recife: Ed. da UFPE, 2010.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise do Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, M. M. de. **Transitividade e construção de sentido no gênero editorial**. 2006. 288 f. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal do Pernambuco, Recife 2006.

\_\_\_\_\_. Querer, pretender, considerar: os processos mentais no gênero editorial. In: PG LETRAS 30 ANOS – O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO, 2007, Recife. **Anais...** DIONISIO, A. P. et all (Orgs.). Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2007. p. 457-469.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

---

## Para citar este artigo

---

NASCIMENTO, Vinícius Nicéas do; CORDEIRO, Maria Sirleidy de Lima. Ideologia e transitividade no discurso do Papa Francisco. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 4, n. 1, p. 04-17, jan.-abr. 2015.

17

---

## Os autores

---

**Vinícius Nicéas do Nascimento** é professor de Língua Portuguesa da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Pernambuco (FATEC/PE). Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

**Maria Sirleidy de Lima Cordeiro** é doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

**Este trabalho recebeu apoio/financiamento do CNPq e da CAPES.**